

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – VESPERTINO – TURMA PM22_ B01

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, precisamente às treze horas e trinta minutos, na sala da Pós-Graduação, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74, Centro, no município de Tabatinga/Am, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. “Os Seminários de Socialização são de caráter público”, reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período vespertino, turma PM22_ B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia – TCC** intitulado “Diversidade Étnico-Racial na literatura Infantil Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, elaborado por Mabel Araújo da Silva, sob a orientação da Prof.^a Dra. Jocicleia Souza Printes (presidente da banca), o qual foi avaliado pela prof.^a Ma. Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira (Av.1) e Prof.^a Dra. Laury Vander Leandro de Souza (Av.2), que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DAS AVALIADORAS		Nota final
	Aval. 1	Aval. 2	
Mabel Araújo da Silva	10,0	9,6	9,8

Acadêmica Mabel Araújo da Silva

Avaliador 1 Prof.^a Ma. Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira

Avaliador 2 Prof.^a Dra. Laury Vander Leandro de Souza

Tabatinga, 25 de junho de 2026.



Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Universidade do Estado do Amazonas

Av. da Amizade, 74, Centro

Cep: 69.640-000 / Tabatinga - AM



GOVERNO DO
AMAZONAS
A FORÇA DA NOSSA GENTE

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mabel Araújo da Silva¹
Jocicleia Souza Printes²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da literatura infantil no contexto da abordagem da diversidade étnico-racial, destacando o papel da mediação literária no contexto escolar. Tendo a literatura infantil como uma aliada importante tanto na formação de leitores quanto na construção de valores sociais, em especial no que diz respeito às diferenças e à valorização da diversidade cultural, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa e se utilizou de duas estratégias/etapas metodológicas: a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. O referencial teórico fundamenta-se, em especial, em autores que discutem a literatura infantil, a mediação de leitura e relações étnico-raciais. A pesquisa de campo foi constituída a partir da aplicação de cinco atividades de mediação literária com uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública, com o objetivo de acompanhar e observar as percepções das crianças acerca da diversidade de acordo com o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Os resultados evidenciaram que os alunos, de início, apresentavam pouco contato com textos que contemplavam a diversidade étnico-racial. No entanto, no decorrer das atividades em sala, observou-se ampliação do repertório cultural, maior participação e um crescente desenvolvimento de atitudes de respeito e reflexões sobre identidade e pertencimento social. Dessa maneira, entendemos que a literatura infantil, quando mediada de forma deliberada, possui contribuições significativas na formação de sujeitos mais críticos, sensíveis e conscientes consigo e com os demais, reforçando a necessidade de sua inserção contínua no meio escolar.

Palavras-chave: Literatura infantil; Diversidade étnico-racial; Mediação literária; Formação de leitores.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo analizar la importancia de la literatura infantil en el contexto del abordaje de la diversidad étnica-racial, destacando el papel de la mediación literaria en el contexto escolar y teniendo la literatura infantil como una herramienta pedagógica importante tanto en la formación de lectores como en la construcción de valores sociales, en particular con respecto a las diferencias y la valoración de la diversidad cultural. La investigación fue desarrollada a partir de un abordaje cualitativo y se utilizó dos estrategias/etapas metodológicas: la revisión bibliográfica y la investigación de campo. El

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. Contato mads.ped22@uea.edu.br

² Professora Adjunta do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. Contato jprintes@uea.edu.br

referencial teórico se fundamenta, em particular, em autores que discutem a literatura infantil, a mediação de leitura e relações étnico-raciais. A investigação de campo se constituiu a partir da aplicação de cinco atividades de mediação literária com uma classe do terceiro ano de la enseñanza primaria de una escuela pública, con el objetivo de seguir y observar las percepciones de los niños acerca de la diversidad según el desarrollo de las actividades en clase. Los resultados, en particular, evidencian que los alumnos, al principio, presentaban poco contacto con textos que contemplaban la diversidad étnico-racial. Sin embargo, durante las actividades en sala, se observó una ampliación del repertorio cultural, mayor participación y un creciente desarrollo de actitudes de respeto y reflexiones sobre identidad y pertenencia social. De esta manera, se entiende que la literatura infantil, cuando mediada de forma deliberada, posee aportes significativos en la formación de sujetos más críticos, sensibles y conscientes consigo mismos y con los demás, reforzando la necesidad de su inserción continua en el medio escolar.

Palabras clave: Literatura infantil. Diversidad étnico-racial. Mediación literaria. Formación de lectores. Educación.

INTRODUÇÃO

A pesquisa nomeada “Diversidade étnico-racial na literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental” surgiu a partir do desejo da compreensão de como as narrativas representativas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Tivemos como objetivo geral analisar a importância da literatura infantil no contexto da abordagem da diversidade étnico-racial, destacando o papel da mediação literária no contexto escolar. Almejando alcançar o objetivo central, tivemos como objetivos específicos: analisar a representatividade étnico-racial nas obras literárias infantis utilizadas na escola; observar o impacto da presença de personagens negros e indígenas na formação da identidade das crianças; discutir sobre a importância da diversidade na literatura infantil.

Os objetivos elencados contribuíram na compreensão de como a literatura pode ser uma grande aliada para a promoção do respeito às diferenças e na superação de preconceitos ou generalizações que ainda se fazem presentes no meio escolar.

O trabalho foi realizado com livros de histórias de literatura infantil de autoria negra e indígena e durante as atividades propostas, buscamos ver como a existência destas obras no contexto escolar podem influenciar a observação dos estudantes sobre si e sobre o mundo que lhes rodeia, promovendo assim um ambiente mais inclusivo e respeitoso.

A escolha do tema nasceu do anseio de uma apresentação de obras literárias que refletissem em sala sobre a diversidade que existe no nosso meio social. Essa inquietação surgiu

durante a minha participação como bolsista do programa de extensão “Literatura Infantil e Mediação Literária”, onde semanalmente eram feitas mediações de leituras com os estudantes nas escolas e aos sábados, no *hall* do aeroporto de Tabatinga.

O trabalho realizado nesses encontros era voltado para a mediação de leitura com as crianças a partir de uma curadoria que considerava a qualidade literária e a bibliodiversidade. Além da mediação com as crianças, tínhamos encontros de estudos sobre literatura infantil e sua contribuição no desenvolvimento da criança, focando especialmente na formação do mediador como alguém que faz escolhas de livros considerando criteriosamente o texto, as ilustrações, o projeto gráfico e a adequação ao público etário.

Nestes encontros de mediação, que ocorreram durante 2 anos e 10 meses em diferentes escolas públicas da cidade de Tabatinga-AM, pudemos perceber a relevância e o poder que a literatura infantil desempenha para a formação das crianças. Observamos que os livros de autoria/protagonismo negro e indígena estimularam o aumento da tolerância, da empatia e da consciência consigo e com o mundo ao seu redor.

Acreditamos que isso se deu a partir da inclusão da literatura mais diversificada em sala, pois ao se verem e/ou se identificarem com os personagens dos livros, puderam ampliar o debate que era proposto antes, durante e depois das histórias. Entendemos que a falta de representatividade nos livros disponibilizados às crianças prejudica a maneira que as crianças enxergam o mundo e a si próprias.

No decorrer do tempo, a literatura infantil tendia a refletir as normas sociais que preeminavam na sociedade, contribuindo assim para a manutenção de preconceitos e generalizações (Cademartori, 2010). Entretanto, ao se realizar pesquisas mais recentes, percebemos uma mudança nesse cenário, notando um aumento em estudos sobre a temática e na conscientização sobre a importância das narrativas inclusivas em meio à literatura infantil.

A literatura infantil desempenha um papel que vai além de estimular os aspectos lúdicos, ela tem influência direta no desenvolvimento cognitivo e na construção da identidade e da forma de observar o mundo. Entretanto, ao se realizar a pesquisa sobre o cenário atual, podemos notar lacunas no que diz respeito sobre a representação da diversidade, nos fazendo então pensar sobre a questão central da pesquisa: De que forma a ausência de diversidade na literatura infantil pode impactar no desenvolvimento das crianças e contribuir para a perpetuação de estereótipos culturais e étnico-raciais?

Este estudo foi alicerçado em uma abordagem qualitativa, estruturada em duas etapas metodológicas complementares (Soares, 2019). Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica fundamentada em autores que discutem a literatura infantil, a mediação de leitura

e as relações étnico-raciais, de modo a fortalecer o suporte teórico da investigação. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta de livros, artigos, teses e dissertações disponíveis em bases acadêmicas e bibliotecas digitais, como Google Acadêmico, SciELO e Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES.

Em seguida, desenvolvemos uma pesquisa de campo caracterizada pela aplicação de cinco propostas de mediação literária junto a uma turma do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal de Tabatinga-AM. Minayo (2010) destaca que esse tipo de pesquisa nos permite o contato de forma direta com o objeto de estudo, enriquecendo a análise das situações em sua forma real e situada.

Essa etapa prática permitiu acompanhar, observar e analisar de perto as percepções e reações das crianças face à diversidade étnico-racial e à representatividade cultural ao longo do trabalho realizado em sala de aula, privilegiando histórias onde a inclusão da diversidade oferecesse contribuições para a construção de uma sociedade mais plural, justa e consciente desde os primeiros anos da infância.

Soares (2019) pondera, ainda, que a investigação de forma qualitativa se constrói por meio da interpretação indutiva do cenário estudado, conectando conceitos a depoimentos, percepções e fatos vinculados ao problema investigado. O foco é lançarmos luz sobre o impacto que há em uma representação diversificada na literatura infantil e identificar possíveis estratégias que permitam a ampliação da variedade de vozes presentes na literatura infantil, no intuito de favorecer o reconhecimento e incentivar a valorização de diferentes culturas.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE LITERATURA INFANTIL

Pesquisar e debater sobre literatura infantil ultrapassa a linha de mediar com objetivo meramente lúdico. A pesquisadora Ligia Cademartori (2010) explica que a literatura infantil é vista como o "primo pobre" da literatura e muitas vezes, teve o poder do seu valor cultural subvalorizado. Apesar da literatura infantil ter nascido como com foco na educação, na moralidade ou em ocupar o tempo das crianças com textos agradáveis e socioeducativos, hoje ela desempenha um importante papel como manifestação artística capaz de formar sentidos estéticos desde a infância.

Por meio do trabalho desenvolvido na mediação literária, a literatura infantil exerce muita influência no desenvolvimento das crianças. Cademartori (2010, p. 13) destaca que “a criança, sozinha, não se transforma em leitora. É o adulto quem tem o papel de criar a mediação

entre o livro e a criança. O adulto lê, seleciona, oferece, indica. Ele é, portanto, o elo essencial entre o pequeno leitor e a obra literária”.

Todavia, essa relação existente entre os adultos e as crianças não se dá pela neutralidade, já que tais textos muitas vezes expõem suas visões sobre a infância e a formação das crianças subordinadas ou idealizadas aos olhos dos adultos. Palo e Oliveira (2006, p. 5), tecendo críticas neste debate, afirmam que:

Falar à criança, no Ocidente, pelo menos, é dirigir-se não a uma classe, já que não detém poder algum, mas a uma minoria que, como outras, não tem direito a voz, não dita seus valores, mas, ao contrário, deve ser conduzida pelos valores daqueles que têm autoridade para tal: os adultos. São esses que possuem saber e experiência suficientes para que a sociedade lhes outorgue a função de condutores daqueles seres que nada sabem e, por isso, devem ser-lhes submissos: as crianças (p. 5).

Como percebido acima pelas falas dos autores, a criança é entendida como alguém que ainda não possui percepções próprias e que, por isso, precisa ser guiada pelos adultos. Por isso ainda encontramos livros com mensagens explícitas de como a criança deve se portar, o que deveria ou não enaltecer e até mesmo como cada uma delas deveria pensar sobre os temas, refletindo uma proposta de literatura que se apresenta como instrumento de condução para os valores sociais a partir de uma certa imposição e desejo de formação. Tal estratégia pode resultar na perda ou diminuição de algo muito importante, que é a capacidade de estimular o imaginário infantil. De acordo com Cademartori (2010, p. 40):

Quando se consideram as narrativas coletadas, portanto, é preciso levar em conta dois momentos: o momento do conto folclórico, sem endereçamento à infância, circulando entre adultos, e, mais tarde, a adaptação pedagógica com direcionamento à criança. É no segundo momento que surge o caráter de advertência, fazendo com que a personagem que se afaste das regras estabelecidas seja punida, como no conto *Chapeuzinho Vermelho*. Maravilhosos ou humorísticos, os contos populares, antes da coleta, destinavam-se ao público adulto e eram destituídos de propósitos moralizantes.

Ao utilizarmos a literatura infantil com foco em lições que possam ser apresentadas às crianças com conteúdo que possam ser transmitidos de forma direta, em muitos casos, os textos perdem quanto aos aspectos artísticos e estéticos. Quando ocorre tais situações, a leitura pode acabar diminuindo o interesse na criança, uma vez que os textos se tornam previsíveis e limitados.

Diante de tal cenário, é relevante ressaltarmos que a literatura infantil também passa por construções culturais, que vai sendo alteradas conforme o passar dos anos e tende a acompanhar as transformações que existem na sociedade. Para Cademartori (2010), é por meio da literatura

que a criança também tem acesso à herança cultural, de uma maneira adequada a sua idade, enriquecendo seu conhecimento pessoal e social.

A literatura infantil pensada e produzida como arte, preocupada com a formação estética, valoriza e estimula nas crianças um processo de formação como pessoas críticas, criativas e com capacidades interpretativas. Com base nesse pensamento, Frantz (2001, p. 16) diz que “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas”. A literatura infantil vai além de uma forma de ensinamento, ampliando o pensamento, a imaginação, a fala e a descoberta.

Sob esta visão, a literatura infantil passa a ser um espaço promissor da criatividade e da transformação da percepção das crianças, proporcionando diálogos que interliguem o universo infantil com questões psíquicas, culturais e sociais. Quando isso ocorre, a literatura infantil passa a ser uma tratada com arte que instiga e faz pensar. Palo e Oliveira (2009, p.47) também defendem que “a literatura pode ser entendida como uma expressão artística, a arte das palavras; como uma manifestação de sentimentos, sensações, impressões e como a expressão lírica de um artista da palavra”.

Um dos grandes debates existentes no campo da literatura infantil é sobre o seu propósito: afinal, ela serve para ensinar ou para encantar? Sabemos que essas funções não necessariamente se opõem, mas ao longo do tempo, a função pedagógica foi ganhando destaque, pois como discutido, em muitas histórias, os textos literários infantis foram e/ou são desenvolvidos com o objetivo de transmitir valores, ensinamentos e estimular comportamentos considerados positivos pelos adultos. Entretanto, nos indagamos se essa é a única função ou objetivo da literatura. Cunha (2003, p.14), nos diz que:

Literatura infantil são os livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança. Teve início com as adaptações de histórias folclóricas, onde nascem os contos de fadas, quase nunca voltado a crianças. Grandes colecionadores dessas histórias, foram os irmãos Grimm que tiveram seus contos republicados e adaptados por várias vezes, onde hoje se apresentam demasiadamente modificados.

Ao se focar no teor didático pedagógico do texto, os livros acabam por ser usados como um instrumento, com menos foco na arte e com objetivo maior quanto a ser um instrumento para que se alcance um fim previamente esperado, correndo risco de tornar a leitura uma experiência empobrecida. Quanto mais o texto literário estiver disponível à criança, mais ela

poderá pensar, refletir e se emocionar com as histórias, construindo significados para o texto a partir de sua realidade e sua história de vida (Palo; Oliveira, 2006).

SOBRE A MEDIAÇÃO LITERÁRIA

Realizar a mediação da literatura, seja nos espaços formais ou informais, não se restringe ao momento da leitura do texto, assim também como não se resume à interpretação das palavras nele escritas. Podemos colocar tal momento como a união em que o leitor é apresentado ao universo da leitura. Nesses espaços, o professor ou quem está responsável pela interação do universo da leitura com o público, age como um intermediário entre o texto e o universo pessoal de quem o lê.

Conforme Toigo (2019, p. 66), “sendo um leitor de literatura, é papel do mediador provocar no leitor o desejo de ler, e ao ler, percorrer o processo de construção de sentidos daquele texto. É papel do mediador provocar o mesmo encantamento que o texto literário despertou nele”. A partir da literatura e das histórias por elas contadas, as crianças desenvolvem a imaginação e a criatividade. Soares e Ferreira (2019, p. 2) nos informam que “através do contato com a literatura, a criança identifica-se, escuta, imagina, conta e reconta histórias, estimulando sua cognição, afetividade, expressão, linguagem”.

A mediação da literatura infantil ultrapassa a ação da leitura. Ela acontece como um triângulo amoroso entre a professora, as crianças e os livros, como afirma Lopez (2016). Cabe ao mediador não apenas apresentar as histórias às crianças, como também incentivar a interação das mesmas com os livros e estimular o diálogo com seus mundos e suas vivências. Dessa forma, podemos dizer que tal interação proporciona o desenvolvimento em muitos aspectos, como o pensamento, a fala, a imaginação, a memória, a atenção e a empatia.

Segundo Solé (1998), para que se provoque e estimule a prática da leitura, há a necessidade de que o mediador apresente os textos com empolgação e que ele permita que o leitor possa explorá-lo com profundidade. “O estímulo à leitura de livros literários nos anos iniciais é fundamental para formação de leitores críticos” (Soares; Ferreira, 2019, p. 2). Conforme as autoras, é a partir da literatura e seus textos que as crianças experienciam sentimentos e tendem a se ver como parte das histórias, provocando experiências que acompanharão as crianças.

Ademais, ao realizar a mediação da literatura infantil sem um caráter impositivo ou preocupado em tarefas pedagógicas, o momento da mediação e passa a ser desenvolvido com mais prazer e descobertas. Ló (2011, p. 33) destaca que “voltar-se para o caráter da literatura

como arte, como experiência estética, atenta-se para o potencial emancipatório da leitura ficcional, que transforma, ao mesmo tempo, as visões de mundo do leitor, assim como abre novas possibilidades de se pensar a vida”.

Por meio da mediação da leitura que estimula o apreço pelas narrativas, a criança passa a ver o livro não apenas como folhas de papel a serem folheadas, mas como um companheiro capaz de abrir novos mundos. A escola precisa ser um espaço onde deve haver propostas de estímulo à leitura e ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade, ao passo em que estimula cada criança a ampliar a compreensão da sua realidade. A partir disso, Ló reforça (2011, p. 32):

Os mediadores de leitura não estão apenas na escola. São familiares, professores, livreiros, editores, bibliotecários e até aqueles que doam, emprestam ou presenteiam livros. No entanto, a escola é a mediadora por excelência. Cabe-lhe a responsabilidade de mediar de maneira eficiente e eficaz, oportunizando situações em que o leitor encontre uma janela e vislumbre a magia da leitura literária. Essa responsabilidade reveste-se de um desafio diário no sentido de criar um espaço tangível e intangível, para que o aluno ingresse no simbólico.

Como comentado pela autora, não é apenas a escola que se apresenta como mediadora da leitura, muito menos apenas os professores. Outros mediadores também podem ser os incentivadores ou facilitadores da literatura infantil às crianças, principalmente em localidades onde há dificuldade de acesso aos materiais bibliográficos. Nessas localidades os espaços não formais são as responsáveis para que a leitura seja promovida como parte da construção da identidade da criança.

Esta preocupação com o acesso à literatura também nasce de uma necessidade observada durante os encontros de mediação de leitura nas escolas e nos espaços não formais onde atuou o Programa de Extensão Literatura infantil e Mediação Literária: a diversidade dos livros, textos e ilustrações. Percebemos a importância e a necessidade de as crianças terem acesso a obras que ampliem o olhar, o respeito e a diversidade, que estimulam a conversa e promovem a identificação com os personagens. Elas também se veem representadas ao perceberem características semelhantes e elementos da sua cultura. Acrescentando a isso, Silveira (2012, p; 34) explica que a presença da literatura infantil na escola pode ser:

[...] um momento para proporcionar aos alunos a problematização de temas considerados difíceis - como o preconceito e o racismo - por considerar ser mais fácil de ser abordado na sala de aula. Desta forma, é imprescindível as contribuições da literatura infantil étnico racial para a construção da identidade do aluno, pois através do respeito e valorização de nossas raízes contribuimos para a valorização de nossa identidade.

Para proporcionar essas discussões, a mediação da leitura deve ser ofertada considerando uma curadoria atenta e cuidadosa de livros que geram sensação de pertencimento, contribuindo assim para o desenvolvimento da autoestima das crianças. Dessa maneira, é de suma importância que o mediador escolha bem o material a ser apresentado a seu público, buscando sempre aqueles que estimulem na construção das suas identidades e que as façam se sentir representadas.

O mediador é uma pessoa que acredita na importância da leitura, e assim, deve estar atento as indicações na hora da leitura, aos temas abordados nos livros, a mostra das ilustrações, aspectos esses relevantes para encantar ainda mais o leitor. Porém, antes de indicar leituras, é fundamental que o mediador conheça seu acervo, leia, discuta com ele, reavalie-os e esteja apto na tarefa de cuidar também dos livros, para assim ter êxito na formação leitora. Toigo (2019, p. 65) afirma que “sem dúvidas, é papel do mediador de leitura criar seu percurso de leitor, lendo, estudando a obra literária, estudando teorias da leitura e da literatura, aprimorando sua maneira de mediar e contar histórias”.

O mediador constrói pontes entre os livros e o cotidiano das infâncias, tornando-se um facilitador de experiências envolventes entre as crianças e os livros. Ele ajuda a criança a interpretar o mundo por meio das histórias e também a imaginar novos mundos possíveis. Ao fazer isso em ambientes escolares e não escolares, esse mediador torna-se um agente de transformação social e cultural. É importante que os mediadores desse processo tenham uma boa relação com a leitura, tornando-a prazerosa, pois:

Para formar crianças que gostem de ler e vejam na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento e aprendizagens, precisamos ter, nós adultos, uma relação especial com a leitura e a literatura: precisamos gostar de ler, ler com alegria, por diversão, brigando com o texto, discordando, desejando mudar o final da história, enfim, costurando cada leitura, como um retalho colorido, à grande colcha de retalhos – colorida, significativa – que é nossa história com a leitura. Se não for assim, como conseguiremos convencer nossas crianças a fazer algo que nós mesmos não julgamos importante? (Kaercher, 2001, p. 83).

Usar recursos na hora da mediação literária são interessantes para dar suporte e deixar a leitura mais atraente para as crianças, fazendo ajuste entre o texto e leitor, “para que este encontre sentido em se envolver na atividade construtiva que pressupõe elaborar uma interpretação plausível” (Solé, 1998, p.43-44). O mediador deve preparar um cenário/espço envolvente para o leitor, estimulando cada vez mais o hábito da leitura nos pequenos.

Importante destacar que muitos mediadores atuam de forma voluntária ou em projetos comunitários, enfrentando desafios como a escassez de livros, a falta de apoio institucional e a ausência de políticas públicas voltadas ao incentivo à leitura infantil. Mesmo assim, sua

presença é capaz de transformar realidades, ao garantir que a literatura chegue a quem mais precisa, desde cedo.

Cada história contada, cada livro compartilhado, cada escuta oferecida é uma semente lançada no imaginário e na sensibilidade da criança. Reis e Silva (2013, p.3), afirmam que “uma criança que desde cedo escuta histórias, desenvolve o gosto pela leitura e escrita tendo sua imaginação e criatividade estimuladas para expressar suas ideias”. A mediação da literatura infantil contribui para o desenvolvimento intelectual da criança e promove também sua formação como sujeito crítico, criativo e participativo. Toigo (2019, p. 67) destaca que:

Nesse contexto, o mediador de leitura precisa, além de ser leitor de literatura, pensar o leitor como um sujeito autônomo. As concepções sobre leitura e literatura do mediador norteiam sua prática metodológica, uma vez que a intenção do mediador é formar leitores que leiam mais e criticamente.

Acreditamos que se a criança crescer rodeada de histórias, aprenderá a valorizar a palavra, a sonhar, a pensar criticamente e a enxergar a diversidade como riqueza. E isso, sem dúvida, é um passo essencial para a construção de uma sociedade mais humana, inclusiva e leitora.

SOBRE A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA LITERATURA INFANTIL

Ao pensarmos e debatermos sobre a temática da literatura infantil, pensamos nos livros e em personagens clássicos, seres animais com características humanas e enredos com as mais diversas reviravoltas aventureiras. Entretanto, nem sempre refletimos sobre o leitor daquela história, visto que, por muitas vezes, as crianças não conseguem se identificar entre os personagens principais, entre o contexto social e cultural, com a cor da pele, cabelo etc.

A diversidade étnico-racial não é um debate sanado, em que todos os ajustes ou inclusões já foram resolvidos. Ela ainda é um desafio dentro da literatura infantil brasileira que precisamos debater, pois como nos explica Coelho (2000, p. 27), “a literatura infantil é um espaço simbólico onde a criança constrói, amplia e ressignifica sua visão de mundo”.

Se uma criança não consegue se ver na literatura que acessa, ela pode não encontrar um lugar de pertencimento na história. Por décadas, livros didáticos e literários associaram à figura do negro com estereótipos negativos, subservientes e ignorantes, em papéis secundários e ou invisibilizados (Souza, 2017).

A representatividade importa desde a infância. A literatura infantil vivenciada desde a educação básica poderá estimular o apreço pela leitura e alterar a forma que a criança enxerga

tanto a si mesma, quanto ao outro, pois “a identidade racial é construída desde cedo, permeada pelas experiências, pelas imagens e pelos discursos que a criança encontra no seu cotidiano” (Gomes, 2017. 15).

Assim, uma menina negra precisa ver que pode ser a princesa, cientista, heroína. Um menino indígena precisa se enxergar nas páginas como alguém que tem sabedoria, cultura e beleza. Ao passo que uma criança vê nos textos a história contada a partir da vida de um semelhante, ou percebe ali alguém que faz parte do seu meio social ou cultural, ela percebe que poderia também ser ela ali, ao passo que também poderia ser a sua história.

Seguindo esse contexto, o escritor Daniel Munduruku (2011, p. 45) defende que “é preciso que o povo indígena conte sua própria história, para que as crianças indígenas e não indígenas possam conhecer outras formas de existir e compreender o mundo”, reforçando a importância da autoria indígena na construção de narrativas literárias.

Livros infantis também foram responsáveis pela reprodução de muito preconceito e foram propulsores de estereótipos racistas tanto no Brasil quanto no mundo. Quanto ao cenário nacional, a literatura brasileira também foi responsável pelo estereótipo da imagem negativa sobre pessoas negras, assim como também das populações indígenas, o que auxiliou na manutenção de um pensamento de inferioridade com esses grupos na percepção social (Silva, 2005).

Eram comuns os personagens negros serem retratados com traços exagerados, nomes pejorativos ou como figuras engraçadas e submissas. Os indígenas, muitas vezes, eram mostrados como selvagens, preguiçosos e sem cultura. Esse tipo de representação não é só ultrapassado, como também é violento, pois vai aos poucos moldando a visão que as outras crianças têm de tais populações e vai ajudando a construir a percepção que essas crianças têm de si mesmas.

Munanga (2004), enfatiza sobre como esse tipo de representação gera danos profundos, uma vez que “[...] o racismo simbólico é tão violento quanto o explícito, pois atua de forma silenciosa e persistente, determinando lugares sociais e expectativas sobre determinados grupos” (Munanga, 2004, p. 18).

Complementando essa discussão, Eliane Potiguara (2018, p. 32) afirma que “durante muito tempo fomos retratados por outros, quase nunca por nós mesmos, o que contribuiu para a construção de imagens distorcidas sobre os povos indígenas”, demonstrando a necessidade de romper com essas narrativas colonizadoras.

Algo bastante positivo é percebermos que esse cenário está em transformação na contemporaneidade, pois atualmente temos cada vez mais autoras e autores negros, indígenas

e de diferentes etnias escrevendo para o público infantil. Não são mais as mesmas literaturas ou as mesmas histórias em que basicamente apenas alterava-se os personagens, pois já haviam livros de autoria não indígena e não negra tratando do tema. Entretanto, a autoria negra e indígena precisa ser valorizada porque já não é o outro contando as histórias de negros e indígenas, mas é o próprio povo ganhando direito de ter sua voz ouvida.

É relevante ser debatido por todos a temática do racismo para a inclusão de todas as populações porque ele não existe apenas em um momento de fala agressiva ou ataques diretos, ele também está na exclusão indireta, na ausência e no não protagonismo nas histórias, sendo limitado majoritariamente a um grupo específico de pessoas. Assim, “a ausência de representações positivas de grupos racialmente discriminados reforça sua desvalorização social e subjetiva” (Gomes, 2005, p. 71). Dessa maneira, a literatura pode ser uma grande aliada para o rompimento de tais barreiras discriminatórias.

Por isso é relevante que nos espaços formais e não formais onde ocorre a mediação literária, seja com professores ou familiares, as crianças desde cedo sejam ensinadas a respeitar o próximo, a reconhecer e valorizar outras culturas e outros povos, contribuindo assim para o combate do racismo. Mas para que isso seja possível, diferentes vozes necessitam ser incluídas no âmbito da literatura infantil para que assim se tenha mais representatividade, uma vez que o combate ao racismo deve existir durante toda a vida do ser humano. Por isso, devemos estimular que histórias que contenham a diversidade de povos e culturas sejam mais e mais compartilhadas com as crianças, pois elas têm o poder de incentivar o respeito, de valorizar as populações indígenas e negras e contribui no combate ao racismo.

E quanto ao combate do racismo dentro do meio escolar, uma das medidas adotadas foi a criação da lei 10.639/03, que afirma o compromisso do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, e a lei 11.645/2008, que ampliou a obrigatoriedade da lei anterior e também incluiu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena. A aplicação das leis deve ser realizada na prática, uma vez que ela “só ganha sentido quando se materializa em práticas pedagógicas que valorizam a história e a cultura negra no cotidiano escolar” (Gomes, 2012, p. 39), e a literatura infantil é uma ótima ponte para isso, pois atua diretamente na formação da imaginação e é capaz de formar percepções sobre si e sobre o outro.

Por fim, educar para o combate ao racismo não é apenas uma luta para formar leitores com mais respeito e consciência, ela é uma luta contra a injustiça. Educar para a diversidade fica mais fácil quando se tem uma grande aliada como a literatura infantil, afinal o livro e o

conteúdo existente nele têm o poder de transformar tanto quem lê, quanto quem está em sua volta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançar os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de campo, desenvolvida em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Tabatinga-AM. Após a apresentação e a familiarização com as crianças, a temática da diversidade étnico-racial foi a elas apresentadas.

No primeiro momento, a proposta se deu em identificar quais os conhecimentos prévios sobre a temáticas as crianças tinham e, posteriormente a isso, foi feito um exercício reflexivo sobre o que seriam as diferenças culturais existentes no contexto municipal de Tabatinga e como elas observavam isso em seu dia a dia, já que vivemos em uma região de tríplice fronteira e com diferentes povos indígenas.

Após as primeiras conversas e conforme a temática da diversidade ia sendo discutida em sala de aula por meio de imagens, personagens e textos, percebemos que havia pouco ou nenhum conhecimento das crianças de referências negras ou indígenas. Tais referências não faziam parte do dia a dia de suas leituras, seja nos ambientes não formais de ensino, quanto no espaço escolar.

Algumas crianças relataram conhecer vagamente filmes que tivesse personagens negros ou indígenas, entretanto, quando se tratava de literatura, as referências não surgiam em suas lembranças. Essa informação nos revelou a existência de lacunas quanto a inclusão de textos e livros na escola que valorizassem a diversidade étnico-racial, indo de encontro com o debate de que a construção da identidade está diretamente relacionada às experiências e referências disponíveis e apresentadas desde sua infância, e essa naturalização da ausência pode acabar por contribuir para a continuidade de padrões hegemônicos sociais, conforme discutido por Gomes (2017) e Silva (2005).

Imagem 2 e Imagem 2: Apresentação inicial da temática da diversidade étnico-racial aos alunos



Fonte: Arquivo pessoal, 2026

Ao passo que as atividades eram desenvolvidas durante as aulas, percebemos maior interação dos alunos em sala. Aqueles mais tímidos, reclusos e pouco falantes, com o passar das aulas, iam demonstrando maior interesse pela temática e, conseqüentemente, iam interagindo mais e mais.

Um dos primeiros temas a serem abordados foi sobre a literatura negra e seus personagens. Ao passo que a literatura era apresentada, as primeiras reflexões surgiam, com alunos passando a se perguntar qual era a sua cor. Isso nos revelou que desde a infância a criança consegue notar as diferenças existentes, mesmo que ainda não tenham total compreensão dessa discussão.

O debate surgiu a partir dos diferentes tons de pele existentes. Em sala foi discutido sobre essas diferenças, gerando um rico debate que acabou por contribuir para uma percepção de si e do outro de forma mais inclusiva, rompendo padrões muitas vezes racistas, reproduzidos no âmbito social ao longo do tempo. Tais quebras de padrões por meio da literatura são muito importantes, ao passo que o enfrentamento do racismo deve ocorrer em todos os planos, inclusive no simbólico, contribuindo para a desconstrução de padrões apresentados à sociedade desde a infância (Munanga, 2004).

Uma das atividades realizadas foi a partir da obra “Meninas Negras”, da escritora Madu Costa, que narra a vida e os sonhos de três personagens negras que fortalecem a autoestima e reconhecem suas origens africanas. Durante a leitura, percebemos o interesse das crianças pela história ali narrada, ocorrendo várias interações durante todo o texto. Percebemos além da história das personagens, houve bastante curiosidade sobre o continente africano e sobre a

cultura existente nele, confirmando assim o que diz Coelho (2000), que defende que por meio da leitura, criança tem a capacidade de ampliar a sua visão de mundo desde a sua infância.

Algo que chamou atenção durante a atividade foi uma aluna negra que, ao ser apresentada alguns lápis de cor tons de pele, escolheu um com tonalidade mais clara. Acreditamos que podemos associar tal escolha à internalização que existe em nosso contexto social à padrões estéticos hegemônicos que há muito tempo vem sendo reproduzido, demonstrando ser bastante relevante a importância em se valorizar a identidade negra nas escolas por ser uma grande aliada para o fortalecimento da autoestima e da autoimagem (Gomes, 2012).

Outra obra selecionada para a mediação em sala foi “O pequeno príncipe Preto”, do autor Rodrigo França. A obra foi bastante explorada pelos alunos durante a aula e os envolveu emocionalmente, assim como também causou grandes surpresas, principalmente por nunca terem antes conhecido personagens com tais características sendo príncipes e/ou protagonistas e esse não conhecimento nos apresenta a invisibilidade de tais grupos na literatura infantil.

Após a apresentação do texto, os alunos se demonstraram ter ficado bastante entusiasmados e todos os alunos informaram ter achado o personagem bonito e inteligente, indicando um avanço estético, ético e simbólico, aproximando tais análises às feitas por Toigo (2019), que afirma que a mediação literária contribui para a formação social e afetiva do leitor.

Imagem 3 e Imagem 4: Apresentação e mediação dos textos e o desenvolvimento de atividades em sala



Fonte: Arquivo pessoal, 2026

Também foram desenvolvidas atividades e mediações a partir de textos com abordagens da cultura indígena. Um dos textos escolhidos foi a obra denominada de “De bubuia com a vovó

Anika”, da professora da educação infantil e escritora indígena Lucia Tucuju. Durante as discussões e atividades, observamos um forte laço entre o texto trabalhado em sala com a realidade das crianças. Acreditamos que isso esteja relacionado principalmente pela localidade onde se passa a pesquisa, uma vez que a região de Tabatinga possui uma grande diversidade de povos indígenas.

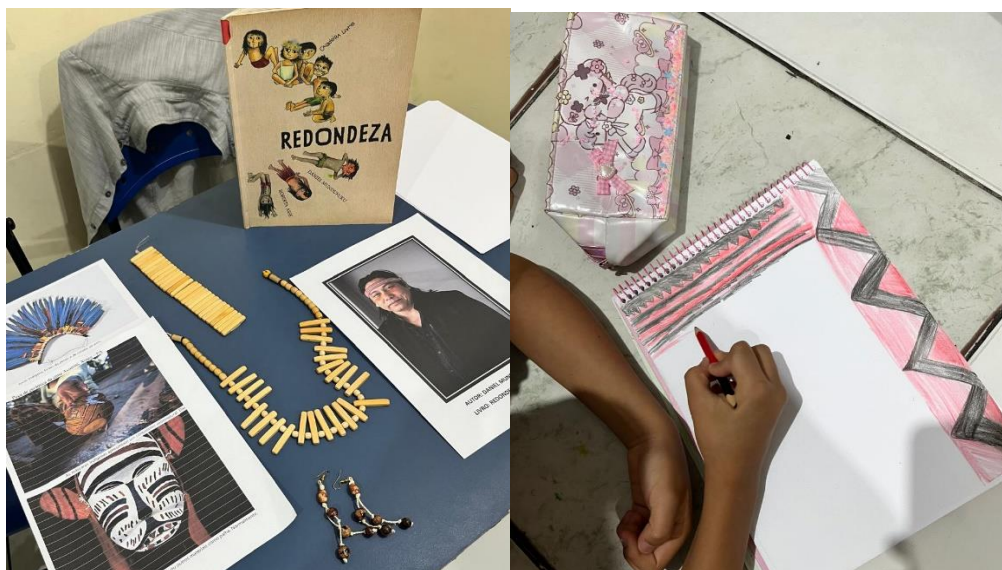
Elementos culturais como a alimentação, os adornos, as tradições e os grafismos logo foram reconhecidos pelos estudantes em sala. A cada parte do texto apresentada, várias interações aconteciam durante a mediação. Isso evidencia a potencialidade da literatura, que estimula a aproximação cultural de leitores com o texto a partir de suas próprias perspectivas e das suas próprias culturas, conforme defende Muduruku (2011), uma vez que, dentre os alunos em sala, também estavam crianças indígenas.

A partir da literatura indígena, também surgiu a discussão sobre a temática do “descobrimento do Brasil”. Logo de imediato pudemos notar que grandes provocações e reflexões críticas foram realizadas nas crianças quando foi argumentado que não teria como se descobrir um lugar se já tinha gente vivendo nele antes das chegadas das embarcações ao país. Tais comentários demonstraram a capacidade das crianças em debater sobre narrativas históricas quando envolvidas e estimuladas em sala de aula, pois, segundo Candido (1995), a literatura humaniza ao ampliar a compreensão da realidade pelos indivíduos.

Já na atividade relacionada ao texto “Redondezas”, do indígena e escritor Daniel Muduruku, pudemos perceber que ele contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento, ao incentivar que as crianças refletissem sobre seus espaços e relações. Algo que nos marcou bastante nessa atividade foi a interação de uma das alunas indígenas da sala, que inicialmente estava tímida, mas após os debates em sala, afirmou com entusiasmo e orgulho seu pertencimento étnico.

Conforme Gomes (2005), a valorização de identidades historicamente marginalizadas contribui para a construção de uma autoimagem positiva. Esse momento foi um marcador muito importante, pois nos apresentou o quanto o ambiente escolar e os assuntos abordados nele podem contribuir para que haja a valorização da diversidade e para que a autoafirmação deixe de ser um receio entre as crianças.

Imagem 5 e Imagem 6: Apresentação de textos e desenvolvimento de atividades com os alunos



Fonte: Arquivo pessoal, 2026

No decorrer das atividades realizadas em sala com os alunos, pudemos perceber que a mediação da literatura e textos infantis, quando realizados com objetivos previamente estabelecidos e intencional, demonstra ser uma escolha pedagógica bastante assertiva e um impulsionador para a construção de identidades, de atitudes mais solidárias e experiências fundamentais para a sua formação (Cademartori, 2010).

Conforme as atividades eram desenvolvidas no passar dos dias, pudemos perceber evoluções gradativas quanto aos gestos, as falas, na empatia e nos cuidados dos alunos uns com os outros. A cada interação era percebido uma maior reflexão e consciência, nos fazendo refletir que a mediação literária e a inclusão de temas étnico-raciais vão além que uma simples aprendizagem de assuntos ou temas, pois ela atua diretamente na formação de cada criança.

Dessa maneira, os dados nos demonstram que a literatura infantil, aliadas às atividades pedagógicas pensadas dentro do tema, resulta em um espaço educacional comprometido em estimular e valorizar a diversidade das populações existente em cada contexto social. Tais atividades e resultados nos mostra a importância de uma educação mais inclusiva, que valoriza os aspectos étnico-raciais e que esteja em conformidade com as diretrizes das Leis 10.639/03 e 11.645/08, anteriormente comentadas.

Assim, portanto, acreditamos que a expansão de pesquisas sobre a temática deve ser incentivada e desenvolvida pela sua relevância no contexto da diversidade étnico-raciais, pois dessa maneira, acreditamos estar contribuindo para o desenvolvimento das crianças e de uma sociedade mais justa, que respeita e valoriza a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo assumiu o propósito de analisar de quais formas a mediação da literatura infantil, com foco na temática da diversidade étnico-racial, pode auxiliar no desenvolvimento de crianças mais conscientes e respeitosas com as diferenças existentes no âmbito social.

Tento como auxílio às atividades realizadas no âmbito escolar no decorrer do campo de pesquisa, pudemos observar que a literatura infantil, quando trabalhada de forma objetiva e bem planejada, pode ser um forte aliada no debate sobre a diversidade.

Como apresentado anteriormente, de início observamos que as crianças do 3º ano do ensino fundamental possuíam baixo conhecimento sobre o contexto étnico-racial. Mas, com o passar do desenvolvimento das atividades em sala, percebemos uma expansão na discussão sobre a temática, ao passo que seu interesse sobre as obras literárias apresentadas ia se expandindo, assim como os diálogos em sala iam acontecendo com a participação de todos.

Com a apresentação de livros que tratavam da valorização das culturas afro-brasileiras e indígenas a partir de personagens que não reproduziam padrões socialmente estereotipados, aconteceram momentos de elevação da autoestima e respeito ao colega. Essas evidências indicam que a literatura infantil pode contribuir para a construção de valores sociais e sentidos, conforme foi evidenciado na mudança de posturas, na valorização das diferenças, na alteração das falas, dos gestos e do aumento gradativo do respeito entre os alunos.

Concluimos que a literatura infantil é uma grande aliada na formação humana, crítica, social e cultural das crianças, quando ajustadas e planejadas no contexto escolar. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, a Lei nº 11.645/2008 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, que orientam a valorização da diversidade e o enfrentamento das desigualdades desde a Educação Básica. Por fim, desejamos que com os resultados apresentados e debatidos durante esta pesquisa inspire novos estudos que possam ser realizados e que a inclusão da literatura infantil seja mais presente na formação das crianças, buscando sempre uma educação mais inclusiva, que respeite as diferenças e que valorize as culturas e as populações existentes nos mais diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

CADEMARTORI, Lígia. *O que é literatura infantil*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria & prática*. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. *O ensino da literatura nas séries iniciais*. 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. (Coleção Educação).

GOMES, Nilma Lino. *A construção da identidade negra na infância*. Salvador: EDUFBA, 2017.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e relações raciais: contribuições para a prática pedagógica*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. E por falar em literatura. In: CRAYDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (orgs.). *Educação infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 81-88.

LÓ, Judithe Eva Dupont. *Educação literária pela mediação: estudo aplicado no primeiro ano do ensino fundamental*. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

LOPÉZ, María Emília. Os bebês, as professoras e a leitura: um triângulo amoroso. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Bebês como leitores e autores*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 5).

MINAYO, M. C S (Org). *Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MUNDURUKU, Daniel. *O caráter educativo do movimento indígena brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2011.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. *Literatura infantil: voz de criança*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

POTIGUARA, Eliane. *Metade cara, metade máscara*. Rio de Janeiro: Grumín, 2018.

REIS, Wilma Jacyere Silva dos; SILVA, Teresa Cristina. A literatura infantil nos anos iniciais: a questão racial e o preconceito na sala de aula. In: *Anais do III ENID / UEPB*. Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/4856>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SILVA, Ana Célia da. *A desconstrução da discriminação no livro infantil*. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2005.

SILVEIRA, Rosa Hessel et al. *A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras*. São Paulo: Moderna, 2012.

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. *A importância do letramento literário para a formação do leitor*. 2019.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, Maria Celiane Pinto dos Passos; MÜLLER, Hofélia Madalena Pozzobon. *Literatura infantil: a construção da identidade da criança e o respeito à diversidade étnico-cultural*. 2017.

TOIGO, Renata. *Desafios da formação leitora em bibliotecas comunitárias: registro, arquivo e memória de leitura da literatura infantil*. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.